

# A *Cattleya labiata* no Mundo Orquidófilo

*João Paulo de Souza Fontes\**

Desde que o Mundo é Mundo, que o ser humano anda à procura do Belo. É dentro deste princípio que a formação dos povos tem se desenvolvido, criando para a posteridade seus trabalhos arquitetônicos, artísticos, científicos e culturais, que hoje apreciamos e que serão eternos.

Foi com grande sacrifício que nossos antepassados orquidófilos nos deixaram obras quase artesanais, como “Lindenia” e Reichenbachia, que perpetuaram orquídeas de outrora, muitas delas originárias do Brasil.

Podemos considerar que a influência das orquídeas brasileiras no exterior, divide-se em 2 etapas.

A primeira, compreende o século passado, quando grandes comerciantes da Inglaterra, França, Bélgica e de outros países, enviaram mateiros, floristas e botânicos, para colherem nossas orquídeas.

Estes aventureiros devastaram nossas reservas orquidófilas e levaram para o Velho Mundo milhares e milhares de exemplares.

Esta fase predatória, teve, no entanto, o seu lado positivo, pois graças a estes desbravadores muitas orquídeas brasileiras foram descobertas e classificadas, passando a ocupar o seu lugar no mundo botânico.

Como as nossas orquídeas eram de difícil adaptação às condições climáticas e ambientais da Europa, seu cultivo não obteve sucesso e grandes coleções se perderam.

Diante disso, houve um breve hiato no interesse pelas nossas plantas, permitindo que as nossas matas se re-

cuperassem e voltassem a ser novamente ricas em orquídeas, para nova leva de coletores.

Nos meados deste século tivemos novamente um período de predação, já então por grandes firmas e colecionadores brasileiros, que mandavam seus mateiros coletarem orquídeas de norte a sul, lotando caminhões, que levavam as plantas para seus orquidários, onde, após florescerem, eram selecionadas.

Esta prática, que, em princípio, pode ser condenável, foi de grande valia para oquidofilia brasileira, por ter salvo muitas espécies.

Na realidade, o que tem dizimado nossas matas são as queimadas e o tão decantado “progresso”.

Naquela época, os principais centros de atração eram São Paulo e Rio de Janeiro (ex-Distrito Federal), onde pioneiros orquidófilos começaram a realizar grandes exposições, travando disputas ferrenhas, cada qual procurando apresentar as flores mais perfeitas, surgindo, então, os clones famosos ainda hoje respeitados.

Estas disputas, inicialmente feitas por colecionadores abastados foram despertando o interesse de outros aficionados, dando origem às sociedades de hoje.

Os conceitos de reprodução foram sacudidos em 1922 com um acontecimento que revolucionou o mundo orquidófilo, pois Knudson, nos Estados Unidos, conseguiu reproduzir orquídeas num meio de cultura, sem depender do micorriza; estava criado, assim, o método assimbiótico.

Esta descoberta só veio a ser introduzida no Brasil muito mais tarde.

Com a adoção dessa forma de reprodução, as grandes firmas passaram a utilizá-la em larga escala, fazendo seus próprios cruzamentos, a partir de

\* Rua D. Delfina, 114 — CEP 20.511 — Rio de Janeiro — RJ.

matrizes selecionadas, cujo produto é muito superior ao das plantas apanhadas nas matas.

Partindo desta descoberta, começou a surgir a 2.<sup>a</sup> etapa das orquídeas brasileiras no exterior, abolindo-se a comercialização de plantas coletadas, preservado, desta forma, o nosso patrimônio ecológico.

Algumas firmas e pessoas abnegadas têm divulgado o nome do Brasil pelo mundo a fora, levando plantas para exposições, participando de encontros e conferências internacionais, marcando uma nova era para orquidofilia brasileira.

Esse esforço foi coroado de êxito, pois o Brasil foi escolhido para ser palco da Exposição Mundial de Orquídeas, a realizar-se em São Paulo em 1996. Além deste grande e marcante evento, tivemos a Exposição Internacional realizada em 1989, que se repe-

tirá em Setembro de 1991, também em São Paulo.

Devemos, pois, prestigiar o trabalho que está sendo feito por estes companheiros, começando a apresentar nossos cartões de visita, tornando conhecido alguns clones de nossas plantas, exibindo o Belo, que cultuamos.

Como todos sabem, sou amante e apaixonado pelas nossas *labiatas* e, como tal, não poderia deixar de dar destaque à nossa "Rainha do Nordeste Brasileiro" trazendo a público novas descobertas.

Há alguns anos, foi feita pela Florália uma sementeira da *C. labiata* Emilia, resultando um clone que muito se assemelha à planta-mãe, mas com pequenas diferenças e que recebeu o nome de Florália.

Como a considero digna de figurar na galeria das melhores *C. labiatas* var. lilás, passo a descrevê-la:

### *C. labiata*



*C. labiata* Lindl. var. lilás (venoso) 'Florália'

Suas pétalas largas são perfeitas, unindo-se com um suave arqueamento, que lhe dá uma graça peculiar. Suas sépalas obedecem uma simetria muito

boa e mantêm um equilíbrio com os demais segmentos florais. Seu labelo é lindo e as veias solferinas que vemos, lhe dá um realce muito grande.



*C. labiata* Lindl. var. semi-concolor '15 de Março'

Dentro desta variedade poderemos considerá-la como uma excelente flor. Suas pétalas são muito bem armadas e quase se unem, encobrindo as sépalas. Estas são um pouco finas para o todo da flor mas não chegam a prejudicar o

seu visual. Seu labelo é muito bem formado, mas poderia ser um pouco maior, para manter uma melhor proporção com as pétalas. Apesar destes pequenos senões, reúne predicados que a distingue das demais.



*C. labiata* Lindl. var. rubra (íntegro) 'Perpétua'



*C. labiata* Lindl. var. *rubra* (*integro*) 'Pompeu'

Ambas as flores pertencem ao grupo das íntegras. Seu colorido é muito escuro, apresentando o labelo totalmente tomado por um purpúreo que dificilmente encontramos. Assim, apesar de não apresentarem uma forma dentro dos melhores padrões, merecem ocupar um lugar de destaque em nossas coleções.

'Perpétua' — labelo totalmente íntegro, sem manchas.

'Pompeu' — labelo íntegro com sombras amarelo-ouro cobre, nas fauces.

Finalizando, quero conclamar todos os orquidófilos do Brasil, de norte a sul, para divulgarem as maravilhas que estão ocultas em suas coleções, para que um dia os herdeiros orquidófilos conheçam as nossas "deusas".